PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

MS cria programa para buscar saídas à região do Rio Taquari

Objetivo é planejar ações integradas para estimular produções alternativas à pecuária bovina extensiva

OSVALDO JÚNIOR

O problema do assoreamento do Rio Taquari será enfrentado, pela primeira vez, de modo conjunto e integrado. Pelo menos este é o objetivo de um programa que ainda se encontra em fase embrionária. Batizado de Programa de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Taquari, a iniciativa resultou das discussões ocorridas na tarde de ontem, durante reunião realizada na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (Semade), em Campo Grande. O programa recém-criado pretende estimular a diversificação das cadeias produtivas da região como alternativa à pecuária extensiva, modelo considerado ambiental e economicamente inviável.

De acordo com o titular da Semade, Jaime Verruck, o programa será intersecretarial. Inicialmente, envolverá, além da Semade, a Secretaria de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf) e a Secretaria de Infraestrutura (Seinfra). Também contará com a participação do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul), de órgãos ligados à pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Entidades que representam os produtores rurais também serão convidadas para colaborar com a definição e execução das ações.

"Diagnósticos nós já o temos. O que está faltando é implementar ações de forma coordenada e integrada", disse Verruck. Conforme ele, diversas iniciativas pontuais já foram tomadas, mas é preciso transformar as soluções relativas à bacia hidrográfica do Taquari em uma política permanente de Estado.

Atualmente, parte das propriedades rurais da região do Pantanal, onde se pratica pecuária bovina, está alagada em razão da avulsão ou arrombamento do Rio Taquari. Esse fenômeno resulta do assoreamento, característica natural da região e agravada pela ação humana.

O diretor de Licenciamento do Imasul, Ricardo Eboli, que participou da reunião, explicou que o situação acomete o baixo curso do Taquari, na região de Corumbá. Ele afirma que entre os problemas está a falta de condições de navegabilidade. Pelo rio, são transportados insumos diversos para as fazendas e produtos das comunidades ribeirinhas.

Além disso, o alagamento de extensas áreas provoca prejuízos significativos à pecuária bovina na região que concentra a atividade. Com isso, o rebanho bovino de Mato Grosso do Sul, que vem diminuindo ano a ano, tende a se tornar ainda menor. Pelos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2013, o rebanho bovino do Estado (21,04 milhões de cabeças) é o quarto maior do País. De 1993 a 2003, quando atingiu o ápice de seu plantel (24,98 milhões de gado), Mato Grosso do Sul liderava o ranking nacional. Desde então, a quantidade de bovinos caiu 15%, chegando em 2013 ao menor volume desde 1997, quando o rebanho somava 20,98 milhões de cabeças.

AÇÕES

Durante a reunião, foram propostas diversas medidas, que podem integrar as ações do programa. A mais destacada foi a substituição da pecuária extensiva por atividades rurais sustentáveis. Entre as propostas estão: incentivo à fruticultura tropical, aproveitando melhor o potencial da região na produção de frutas; recuperação das áreas degradadas; estímulo à exportação de peixes (há 365 diferentes espécies no Pantanal); integração agricultura, pecuária e floresta.

Participaram da reunião, além do secretário Jaime Verruck e do diretor Ricardo Eboli, o secretário de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf), Fernando Mendes Lamas, o secretário de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente de São Gabriel do Oeste, Leo Luis Grison, pesquisadores da Embrapa e do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Taquari (Cointa), de Coxim.

Saiba

Região será prioridade em ação do governo

A região da bacia do Rio Taquari será prioridade nas ações do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, que será lançado em duas semanas. A informação é do secretário Jaime Verruck. Com isso, os pecuaristas da região poderão ter, por exemplo, mais facilidade no acesso a linhas de crédito para recuperar as pastagens.

PAULO RIBAS



REUNIÃO. Encontro realizado ontem resultou na criação de programa de ações para recuperar o Taquari

SILVIO ANDRADE



TAQUARI. Assoreamento provoca alagamento na região do Pantanal

SANESUL

Audiência debate alta de 27,3% na água

PAULA VITORINO

A Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan) realizou ontem audiência pública para definir sobre o reajuste extraordinário de 27,3% na conta de água de 68 municípios administrados pela Sanesul. Esta será a segunda alta da empresa neste ano; em maio, o serviço teve alta de 8,17%.

A audiência pública é uma das etapas do processo revisional da tarifa feito pela Agepan. Um novo encontro deve acontecer na sexta-feira e, então, a Agência deverá divulgar a definição sobre o novo reajuste.

ÁLVARO REZENDE/ARQUIVO



REAJUSTE. Alta vai afetar consumidores de 68 cidades

Durante a audiência, a Gerência de Regulação Econômica e Tarifária fez a exposição técnica do estudo elaborado durante a análise do pedido de reajuste apresentado pela concessionária Sanesul. É esse estudo que define se a solicitação é pertinente e se o índice solicitado é justificável ou se o reajuste deverá ter outro porcentual, baseado em estudo econômico-financeiro realizado pela agência reguladora. O trabalho incluiu verificações dentro da empresa, para levantamento e conferência de dados.

Os estudos avaliam os impactos da recomposição das perdas inflacionárias, pelo aumento das despesas com energia elétrica, e o pedido de geração de recursos para investimentos, fatores que definirão o índice de reajuste. Também foi estudada a motivação ligada ao aumento do dólar.

PACTO

Sinal Verde quer elevar qualidade da carne

O governo do Estado lançou o pacto Sinal Verde com a finalidade de garantir a produção de qualidade e a agilidade na comercialização da carne bovina produzida no Estado. A assinatura do acordo entre entidades do setor poderá aumentar a produção e a exportação, diminuindo a capacidade ociosa dos frigoríficos de MS, que atualmente é de 27%, segundo dados do departamento de economia da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul).

Segundo o governador Reinaldo Azambuja, a partir da assinatura do pacto, terão início estudos aprofundados sobre o manejo ideal para a criação de gado no Estado, estratégias logísticas, maior monitoramento sanitário, com o objetivo de fidelizar e abrir novos mercados. O norte do Estado, conhecido por produzir a melhor carne bovina de MS, será contemplado pelo projeto em razão do alto potencial de rentabilidade frigorífica dos animais criados na região. **(PV)**

INDICADORES

EURO R$ 4,0322 ↓

DÓLAR R$ 3,607 ↑

BOVESPA 44.654 0,72% ↑

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 25 de agosto de 2015

CÂMBIO

Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,605	3,607
DÓLAR TURISMO (BB)	3,460	3,640
DÓLAR PARALELO	3,41	3,81

INFLAÇÃO

Fonte: **FOLHA**

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	ABR	MAI	JUN	JUL	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,71	0,74	0,79	0,62	9,55
IPCA Esp. IBGE (%)	1,07	0,60	0,99	0,59	8,80
INPC/IBGE (%)	0,71	0,99	0,77	0,58	9,81
IGP-M/FGV (%)	1,17	0,41	0,67	0,69	6,97
IGP-DI/FGV (%)	0,92	0,40	0,68	0,58	-
IPC/FIPE (%)	1,10	0,62	0,47	0,85	8,80
IPC (C.GDE) (%)	1,12	0,61	038	0,51	9,39

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - **Sinduscon**

PISO RURAL

2015 **R$ 855**

POUPANÇA

ABRIL A MAIO (Dep. feitos até 03/05/12)	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)
10/8 = 0,6945	JANEIROI
11/8 = 0,6856	10/8 = 0,6945
12/8 = 0,7240	11/8 = 0,6856
13/8 = 0,7538	12/8 = 0,7240
14/8 = 0,7139	13/8 = 0,7538
15/8 = 0,7461	14/8 = 0,7139
16/8 = 0,7108	15/8 = 0,7461
17/8 = 0,6780	16/8 = 0,7108
18/8 = 0,6752	17/8 = 0,6780
19/8 = 0,7127	18/8 = 0,6752
20/8 = 0,7371	19/8 = 0,7127
21/8 = 0,7301	20/8 = 0,7371
22/8 = 0,7414	21/8 = 0,7301
23/8 = 0,7204	22/8 = 0,7414
24/8 = 0,6950	23/8 = 0,7204
25/8 = 0,6538	24/8 = 0,6950
26/8 = 0,6827	25/8 = 0,6538
27/8 = 0,7211	26/8 = 0,6827
28/8 = 0,7334	27/8 = 0,7211
29/8 = 0,6876	28/8 = 0,7334
30/8 = 0,6876	29/8 = 0,6876
31/8 = 0,6876	30/8 = 0,6876
1/9 = 0,6876	31/8 = 0,6876
2/9 = 0,7263	1/9 = 0,6876
3/9 = 0,7476	2/9 = 0,7263
4/9 = 0,7385	3/9 = 0,7476
5/9 = 0,7511	4/9 = 0,7385
6/9 = 0,6874	5/9 = 0,7511
7/9 = 0,6696	6/9 = 0,6874
8/9 = 0,6485	7/9 = 0,6696
9/9 = 0,6866	8/9 = 0,6485
10/9 = 0,6900	9/9 = 0,6866
	10/9 = 0,6900

UNIDADES FISCAIS

Em R$

UFERMS (Julho/Agosto15)	21,56
UAM/MS (Agosto)	3,1490
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

	Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FIPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 25 de agosto de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	17,50	17,50
Soja (60 kg)	58,00	65,00
Algodão (arroba)	-	-

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,20	3,20

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,89	4,39

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	135,00	135,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	129,00	129,00

Leite C ao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	1,01	1,13

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conseleite

Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Exclusivo)

INSS

Contribuição à Previdência Social

Maio/2015

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2015.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.399,12	8
De 1.399,13 até 2.331,88	9
De 2.331,89 até 4.663,75	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 13, de 09 de janeiro de 2015.

Tabela de contribuição dos segurados contribuientes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
788,00	5*
788,00	11**
788,00 até 4.663,75	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalhao doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011

** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

OURO

Grama - BM&F ↑ R$ 132 VARIAÇÃO 0,8018%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2015 **R$ 788**

IMPOSTO DE RENDA

Maio

Tabela oficial da Receita Federal

Rendimento em (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.903,98	Isento	-
de 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
de 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
de 3.751,06 até 4.464,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R$ 1.787,77 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições p/a previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. **Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 3,64%. Vencimento: 29/08.**